



**nº 601**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**02 de janeiro de 2012\* Ano 7**



## **Grupo de R\$ 3 bilhões pretende abrir capital**

O empresário Henri Slezynger, considerado um dos principais personagens do setor petroquímico brasileiro, está dando mais um passo para expandir seus negócios. O grupo Unigel, uma das maiores companhias químicas do país, com faturamento de cerca de R\$ 3 bilhões, deverá ir à bolsa. Esse projeto deveria ter saído do papel este ano, mas assim como outras companhias que pretendiam trilhar o mesmo caminho, a Unigel está esperando as melhores condições do mercado para fazer oferta pública de ações. "No momento, não vamos fazer nada. A governança da companhia está sendo trabalhada e isso [IPO] é um processo natural", afirmou Luiz Valverde, diretor financeiro do grupo. A empresa tem fortes planos de expandir seus negócios dentro e fora do país. "Estamos trabalhando para isso", afirmou o diretor financeiro. Fundada em 1966, o grupo Unigel conta com 15 unidades industriais no Brasil e no México. Com atuação nos segmentos de especialidades químicas, fertilizantes, plásticos e embalagens, a companhia emprega cerca de 2 mil pessoas. O grupo Unigel foi um dos acionistas da Petroquímica União (PqU), com 2,5% do capital, que hoje pertence à Braskem (após a incorporação da Quattor). Com histórico recente de pesados investimentos para ampliar a capacidade de produção de suas unidades no Brasil e de importantes aquisições - como a compra da totalidade das ações da Plastiglas e a aquisição da fábrica de estireno da americana Dow na Bahia, em 2008 -, a Unigel poderá dar uma nova tacada para expandir seus negócios na área de estireno. Fontes do setor afirmam que o grupo poderá fazer uma associação com a Innova, controlada pela Petrobras. Essa fábrica produz estireno, poliestireno e etilbenzeno, matérias-primas da borracha sintética, de resinas acrílicas e da resina poliéster. As duas empresas não comentam o assunto, mas se as negociações forem levadas adiante, as duas companhias, juntas, ganharão peso para se tornar uma gigante global. Considerado um líder do setor, Slezynger, engenheiro químico e administrador de empresas, tornou-se em março presidente do novo conselho diretor da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química). O mandato vai até 2013. *Informou o Valor Econômico.*

## **Dow mais que triplicou as patentes no mundo desde 2005**

"Primeiro vem a demanda, depois o produto", diz John Biggs, líder de pesquisa e desenvolvimento da Dow para a América Latina. A Dow adotou esta visão há cerca de dois anos, quando passou a

determinar que, em qualquer visita a um cliente, ao menos um pesquisador deveria estar junto, para identificar as reais necessidades das empresas. "Isso tornou as coisas mais rápidas e eficientes e fez atingirmos até 30 patentes por ano", conta Biggs. A iniciativa faz parte de uma política implementada pelo executivo para ter a área de pesquisa e desenvolvimento bem perto do restante da empresa. E o principal exemplo da estratégia de Biggs de aproximação entre pesquisa e executivos é o laboratório da Dow, em São Paulo. O espaço foi inaugurado em abril deste ano para desenvolver aplicações de plásticos que sejam sustentáveis e, ao todo, 120 pesquisadores trabalham nos dois laboratórios. Quando Biggs chegou ao país para estruturar a área, há cerca de cinco anos, eram 20 profissionais. A estratégia de aproximação dos cientistas com os clientes trouxe alguns resultados para as demandas do Brasil. Um exemplo é o lubrificante desenvolvido para as moendas da indústria de cana de açúcar. A substância, fruto da demanda de uma usina, é mais eficiente que o azeite utilizado antes, e também é biodegradável. "A safra de cana de 2011 foi a primeira em que o produto foi utilizado", conta Biggs. Outro produto desenvolvido no Brasil foi o chamado stand up pouch, aquela embalagem de plástico flexível, que fica em pé nas gôndolas, que é 100% reciclável. O produto é mais leve, mais barato e ocupa menos espaço em relação aos modelos convencionais de lata ou papelão. A criação do produto foi possível a partir do desenvolvimento de um polímero que é mais rígido na base e flexível nos outros pontos, também feito no Brasil. "Há aplicações muito específicas no Brasil, como estas, e agora o novo desafio é como a Dow vai participar do crescimento dos projetos de infraestrutura do país", diz Biggs. Para isso, é preciso vencer um obstáculo: encontrar engenheiros químicos com boa capacitação. Somente na última década, a empresa registrou mais de 400 projetos de inovação em todo o mundo. Com isso, desde 2005, os registros de patentes mais que triplicaram globalmente. Segundo a empresa, os investimentos que vêm sendo feitos em megatendências de inovação representam US\$ 350 bilhões em oportunidades de mercado. Em 2010, a Dow teve receita de cerca de US\$ 54 bilhões, a maior parcela (US\$ 11,5 bilhões) proveniente da divisão de plásticos. *Informou o Brasil Econômico.*

## S&P reafirma ratings da Ultrapar

A Standard & Poors Ratings Services alterou, na sexta-feira (30), a perspectiva dos ratings atribuídos na escala global à empresa brasileira petroquímica e de distribuição de combustível Ultrapar Participações, de estável para positiva e reafirmou seus ratings BBB - na escala global e brAAA na Escala Nacional Brasil, esta com perspectiva estável. Segundo a S&P, a perspectiva positiva é resultante da melhora na rentabilidade da Ultrapar. Ainda segundo a S&P, embora conte com reservas de caixa elevadas e geração de fluxo de caixa forte, a Ultrapar possui R\$ 3,7 bilhões de dívidas que vencem nos próximos 24 meses. *Informou a Agência Estado.*



## Material da Union Fibras reduz temperatura

Construtoras gaúchas comemoram o sucesso dos primeiros testes com a fibra de polipropileno Thinfiber para melhorar o isolamento térmico e acústico dentro de edifícios. Produzida pela Union Fibras, de Caxias do Sul, no RS, a manta está sendo testada pela Edificare, em um empreendimento também de Caxias. Os primeiros resultados mostram que as coberturas isoladas com o material mantêm temperaturas próximas dos 23°C durante o dia, ante 45°C nos mesmos ambientes e horários sem o produto, segundo o diretor Ademir Pelizzari. Mais: nos ambientes onde foi usada a fibra comum, apareceram fissuras no terraço, provocadas pelo aumento abrupto da temperatura, o que não ocorreu com a Thinfiber. *Informou o Jornal do Comércio (RS).*

## Governo investiga dumping em policarbonato da Coreia e Tailândia

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) vai investigar a existência de dumping nas exportações da Coreia e da Tailândia para o Brasil de resina de policarbonato. Esse produto é transformado em um plástico amplamente utilizado pela indústria, na fabricação, por exemplo, de faróis e calotas para veículos, componentes de eletrodomésticos e celulares, mamadeiras, potes e tomadas elétricas. A empresa Unigel Plásticos, única fabricante do produto no Brasil, fez o pedido de abertura da investigação. Análise preliminar do MDIC mostrou haver indícios da prática de concorrência desleal, que contribuiu para a ocorrência do dano à indústria doméstica, que reduziu preços e perdeu participação no mercado. Em 2007, o governo já havia investigado a importação de produto semelhante dos EUA e União Europeia. Foi constatado dano à indústria brasileira por causa da existência de dumping e foram aplicadas restrições à entrada desses produtos no País. *Informou a Agência Estado.*

## País bate recorde em importação de cosméticos

O Brasil ultrapassou neste ano a marca recorde de US\$ 500 milhões em importação de maquiagem, perfumes, sabonetes, cremes e xampus (produtos que levam plásticos em suas embalagens), consequência do crescimento do mercado interno e da valorização do real. Foram US\$ 578 milhões entre janeiro e novembro. As exportações brasileiras desses mesmos produtos também foram recorde, totalizando US\$ 480,7 milhões no mesmo período. Os dados reforçam a expectativa de que, finalizando a estatística de 2011, o Brasil tenha ultrapassado o Japão e se tornado o segundo maior mercado de cosméticos e produtos de higiene pessoal, atrás só dos Estados Unidos. "As importações são as dores do crescimento", resume João Carlos Basílio, presidente da Associação Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. "O Brasil é um dos poucos países em que o mercado ainda vai bem. A Europa vai entrar em uma recessão profunda, e os Estados Unidos estão patinando há alguns anos". As mulheres brasileiras consomem cada vez mais maquiagem, cremes e xampus em razão do crescimento da renda e por ganharem espaço no mercado de trabalho. Há três anos, pouco mais de 40% das brasileiras se maquiavam. Hoje, mais da metade das mulheres tem esse hábito. "Muitas marcas estrangeiras estão testando o mercado brasileiro, até para entender o gosto das mulheres por aqui", aponta Basílio. Outra atração para empresas estrangeiras é o gosto do brasileiro por perfumes, diz Artur Grynbaum, presidente do Grupo Boticário. "Somos o maior consumidor do mundo", afirma. Os dados da balança comercial de itens de beleza mostram ainda que os produtos fabricados no Brasil e exportados para outros países são, na média, bem mais baratos do que os que fazem o caminho contrário. Um quilo do que é exportado em maquiagem, perfumes, sabonetes, cremes, xampus e desodorantes custa US\$ 2,5, em média, para US\$ 9,6 o quilo dos importados. No caso de cremes de beleza, por exemplo, um quilo dos cremes nacionais exportados vale US\$ 15,7, para US\$ 20,8 dos que vem de fora, principalmente dos Estados Unidos e da França. Para Basílio, isso é decorrente do fato de os fabricantes brasileiros terem aprendido a fabricar produtos mais baratos para a população de baixa renda. "Nisso somos imbatíveis. Os europeus perderam esse ponto, e agora precisam descer as escadas, mas não sabem como", diz. *Informou a Folha de S. Paulo.*



## Indústria do país perderá mais espaço, prevê CNI

Acuada pela crise, pelo câmbio desfavorável e pela forte concorrência dos importados, a indústria brasileira crescerá menos do que o Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, segundo estima a

Confederação Nacional da Indústria (CNI). Assim, deverá ser repetida a performance de 2011, quando o setor manufatureiro também teve uma expansão mais fraca do que a média da economia. O movimento de "encolhimento" da indústria na composição do PIB coincide com um desempenho mais robusto do setor de serviços. Está em curso, portanto, uma mudança no perfil da economia brasileira. Segundo a CNI, a indústria deverá crescer apenas 1,8% em 2011 e os serviços, 3%, ante um aumento do PIB de 2,8%. Para 2012, a estimativa é que o setor industrial tenha uma expansão de 2,3%, para uma alta do PIB de 3% e uma expansão de 3,3% nos serviços. "A indústria tem perdido seu papel mais dinâmico na economia, mas ela tem de voltar a ser o centro do crescimento", defendeu o gerente executivo do núcleo de Política Econômica da entidade, Flávio Castelo Branco. Ele observou que, quando a indústria foi o principal motor da economia, o Brasil cresceu mais do que a média mundial. No momento em que o consumo passa a ser o principal elemento, com expansão dos serviços, a situação se inverte. Isso ocorre, segundo explicou, porque o setor de serviços tem baixa produtividade e, por isso, menos condições de alavancar o crescimento. "O Brasil ainda não completou seu ciclo, não pode se tornar uma economia pós-industrial." *Informou O Estado de S. Paulo.*

### **Camex prorroga alíquota de importação de 35% para lista de brinquedos**

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) prorrogou até 31 de dezembro de 2012 o prazo de vigência da alíquota do Imposto de Importação de 35% para uma lista de brinquedos. A medida consta da Resolução Camex nº 98, publicada na edição de hoje do "Diário Oficial da União". A lista dos itens inclui diversos produtos que usam plásticos, como bonecos, triciclos, patinetes, carrinhos para bonecos, trens elétricos e quebra-cabeça, aparelhos musicais para crianças e brinquedos em geral que possuem motor elétrico. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior comentou, por meio de nota, que a elevação da tarifa de importação de 20% para 35% para esse conjunto de itens está em vigor desde janeiro deste ano e visa estimular a produção regional de brinquedos. A medida atinge, principalmente, as importações provenientes da China. *Informou o Valor Econômico.*



### **Pequenas empresas desconhecem o conceito de sustentabilidade**

Sondagem realizada pelo Sebrae junto a empresários de pequenas empresas revelou que a maioria desconhece o conceito de sustentabilidade, embora desenvolvam ações que mostrem sua aplicação no cotidiano. Apesar de 58% dos empreendedores afirmarem não ter conhecimento sobre o tema, na prática, entre 61% e 80% já realizam algum tipo de ação sustentável, como controle de consumo de energia, água e papel; coleta seletiva; e tratamento de resíduos tóxicos, tais como solventes, produtos de limpeza e cartuchos de tintas. "Hoje, sustentabilidade é um diferencial de competitividade em todo o mundo, principalmente sob o aspecto do marco legal, já que as certificações de qualidade são requisitos para aquisição de produtos ou contratação de serviços", diz o diretor-técnico do Sebrae, Carlos Alberto dos Santos. E, cada vez mais, observa o diretor, os consumidores estão mais seletivos e exigem produtos e serviços sustentáveis, ou seja, ambientalmente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis. A pesquisa mostra que grande parte dos empresários responde de forma proativa e até intuitivamente às demandas do mercado. A maioria (72%) considera que devem atribuir um alto grau de importância ao meio ambiente, enquanto apenas 17% acreditam que esse grau de preocupação deve ser médio, seguido por 6% (baixo) e 5% (que não souberam responder). Os empreendedores também enxergam a sustentabilidade como um fator mais amplo, associado não somente ao meio ambiente, mas também às questões sociais e econômicas. Isso demonstra que o conhecimento dos pesquisados sobre o assunto não é nulo. Entre eles, 83% disseram que sustentabilidade está fortemente associada ao meio ambiente, 79%, aos assuntos sociais e 78%



também aos econômicos. Além disso, para 47% dos consultados a preocupação ambiental representa oportunidades de ganhos. Além de gerar lucros, 69% dos empresários entrevistados concordam que a adoção de práticas sustentáveis passa uma boa imagem para os clientes em termos de preservação ambiental, contra 17% que não acreditam nessa lógica e 14% que não responderam. Um elevado percentual dos pesquisados, 79%, têm consciência de que empresas com ações de preservação do meio ambiente podem atrair mais clientes. Apenas 12% não relacionaram o aumento de clientela a medidas de preservação e 9% não responderam. A instituição entrevistou 3.058 empresários de todo o país, nos segmentos de comércio e serviços (83%), indústria e construção civil (12%) e agronegócios (5%). *Informou a Exame.com.*



## **Mercado vê PIB e inflação menores em 2012**

Os agentes de mercado consultados diminuíram a expectativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano, para 5,32%, frente a 5,33% na semana anterior, conforme o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (2/01). Trata-se da quinta semana consecutiva de recuo nas projeções. Já para 2011, as instituições elevaram a estimativa do IPCA para 6,55%, face a 6,54% na semana anterior. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) em 2012, a previsão foi mantida em 4,99% enquanto a projeção para 2011 foi cortada para 5,22%. Já para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), as estimativas foram elevadas para 5,08%, ante 5,07% na semana anterior. As instituições consultadas pelo BC rebaixaram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, para 3,30%, contra 3,40% na semana anterior. Há quatro semanas, a previsão era de um crescimento de 3,48%. Para 2011, a estimativa foi cortada para 2,87%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,75 ao fim deste ano. Os economistas consultados mantiveram a projeção para a taxa básica de juros (Selic) ao final do ano. A estimativa é de que a Selic atinja 9,5% ao ano. *Informou o Brasil Econômico.*

## **Missões ajudam EUA a elevar vendas ao Brasil**

Em 2011, cinco missões comerciais de governos dos Estados Unidos visitaram o Brasil em busca de novos consumidores. Os Estados de Indiana, Flórida, Massachusetts, Arkansas e Louisiana procuraram o país visando aumentar a penetração de seus produtos e contribuíram para o aumento de 25,4% das vendas americanas de janeiro a novembro em comparação com o mesmo período de 2010, quando saíram de US\$ 24,8 bilhões para US\$ 31,1 bilhões, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Mesmo com um aumento maior nas exportações (36,4%), em números absolutos, o déficit do Brasil na balança comercial com os EUA subiu US\$ 150 milhões e ficou em US\$ 7,9 bilhões no período, o maior entre todos os déficits que o país acumula com parceiros comerciais. Depois dos EUA, é com a Alemanha (com US\$ 5,7 bilhões) e a Coreia (com US\$ 4,9 bilhões) que o Brasil registra os maiores saldos negativos no comércio exterior. Há três anos, o Brasil tinha superávit com os americanos. De acordo com estimativas da Câmara de Comércio Americana (Amcham), a balança de 2011 fechou deficitária para o Brasil em quase US\$ 10 bilhões. Para o CEO da câmara, Gabriel Rico, a maioria da importação é de manufaturados. "Esses produtos representam 90% do que é comprado pelo Brasil", afirmou. De janeiro a novembro, a venda desses produtos brasileiros aos Estados Unidos cresceu 16%, alcançando US\$ 10,5 bilhões. Por outro lado, os americanos venderam US\$ 28 bilhões de manufaturados para o país, um aumento de 24% em relação ao mesmo período de 2010. *Informou o Valor Econômico.*

## Aproximação com a Argentina marca primeiro ano de Dilma

O primeiro ano de mandato da presidente Dilma Rousseff foi marcado por uma aproximação com a Argentina no âmbito da política externa, afirmam especialistas em política internacional consultados pela agência de notícias Ansa. "Sem incidentes e crises, foi um ano bastante tranquilo, mas que se caracterizou pelo fortalecimento e convergência de interesses regionais", afirmou o professor da Unesp e coordenador do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI) Luis Fernando Ayerbe, destacando que "a Argentina foi o país com que o Brasil estabeleceu mais aproximação". Para o professor de Economia e Política Internacional da Universidade Mackenzie Arnaldo Cardoso, essa aproximação faz parte de uma agenda pragmática, com fortes interesses econômicos, sobretudo devido à crise que afeta o hemisfério norte. A Argentina, depois de uma longa crise econômica e política no começo da década passada, vem ressurgindo com a economia crescendo e com um quadro de estabilidade política, especialmente com a reeleição de Cristina Kirchner", disse Cardoso, lembrando que a primeira viagem internacional de Dilma foi para o país vizinho. De acordo com o professor, a presidente vem "mantendo uma relação mais próxima, mais intensa com a Argentina, tentando resolver pontualmente problemas de natureza comercial", como algumas práticas protecionistas, e incentivando a chamada "integração produtiva". "Quando eu falo de integração produtiva, estou falando da expansão do investimento direto brasileiro em países da América do Sul, especialmente na Argentina. Então nós temos grandes empresas brasileiras expandindo seus negócios para a Argentina, mas não através de exportações, e sim, de transferência de unidades produtivas", disse Cardoso. Ele acredita que, se a presidente Dilma conseguir avançar nessa direção será a grande marca do seu governo. "Neste primeiro ano, ela tem conseguido dar passos importantes nessa direção." Especialistas também afirmam que a aproximação com a Argentina ocorreu, em parte, pelo enfraquecimento de governos de esquerda na América Latina. Segundo Luis Fernando Ayerbe, enquanto as relações brasileiras com Venezuela, Bolívia e Equador não apresentaram mudanças significativas, a chegada de Juan Manuel Santos à Presidência da Colômbia proporcionou uma maior aproximação com o governo de Bogotá, considerado de direita e que já passou por momentos de tensões com Caracas e Quito. "Há um maior diálogo e um respeito pelas diferenças", disse o coordenador do IEEI. *Informou o DCI.*

## Exxon receberá - US\$ 908 - mi em disputa com Venezuela

A Exxon Mobil, maior petroleira de capital aberto do mundo, informou que venceu disputa com a Venezuela em arbitragem internacional e deverá receber US\$ 908 milhões devido a nacionalização de ativos promovida pelo governo de Hugo Chávez. O valor é inferior ao solicitado pela companhia norte-americana. O governo disse que considerara o veredicto favorável ao país, mas não revelaram quanto foi solicitado pela companhia. As petroleiras Exxon e ConocoPhillips introduziram arbitragens contra a Venezuela em 2007, solicitando compensações bilionárias pela perda de ativos no país. *Informou o DCI.*

## Atividade industrial da zona do euro cai pelo 5º mês em dezembro

A atividade industrial na zona do euro continuou em território de contração pelo quinto mês seguido em dezembro, embora em um ritmo menos acentuado em comparação com os meses anteriores, segundo uma pesquisa de gerentes de compras divulgada nesta segunda-feira. O resultado da pesquisa é consistente com o de outros indicadores de atividade e, juntos, os números sugerem que a economia da zona do euro contraiu no quarto trimestre de 2011. Segundo a Markit Economics, seu índice de atividade industrial dos gerentes de compras (PMI) da zona do euro subiu para 46,9 em dezembro, de 46,4 em novembro, em linha com as expectativas dos analistas. Durante o quarto trimestre, na média, o PMI industrial foi o mais fraco desde o segundo trimestre de 2009. A Markit disse que embora a queda na produção tenha desacelerado em todos os países cobertos pela sua pesquisa, houve grandes disparidades. As fábricas na Alemanha, França, Holanda e Áustria reportaram declínios moderados na produção, enquanto na Itália, Espanha e Grécia, as empresas reportaram forte retração na atividade. Independentemente de onde estão localizadas, todas as companhias manufatureiras estão operando em um ambiente difícil na Europa. "As indústrias da zona do euro estão agora bastante cautelosas e enfrentando condições extremamente desafiadoras, uma vez que a demanda doméstica é afetada pela política fiscal mais apertada em toda a região, que reduz o poder de compra do consumidor, enquanto que a intensificação da tensão sobre a dívida soberana da zona do euro leva à condições mais apertadas de crédito e turbulência nos mercados financeiros", disse Howard Archer, economista do IHS Global Insight. Além desses problemas dentro da zona do euro, a pesquisa também sugere que as indústrias estão diante de uma demanda cada vez mais anêmica em outras partes da economia global. As empresas alemãs, que estavam entre os exportadores mais bem sucedidos da região, reportaram o surgimento de "sinais de fraqueza" na Ásia. Embora o ritmo de contração da atividade industrial tenha diminuído em dezembro, existem poucos sinais de que uma recuperação seja iminente, com as novas encomendas na zona do euro caindo pelo sétimo mês seguido. A ameaça de uma nova recessão já levou o Banco Central Europeu (BCE) a reduzir sua principal taxa de juro em novembro e dezembro, derrubando a taxa de 1,50% para 1%. O próximo encontro do conselho de diretores do BCE está marcado para a próxima semana e os analistas esperam ver um novo afrouxamento da política monetária. Os problemas econômicos da zona do euro continuam a ter impacto sobre os produtores industrial em todos os países que possuem estreitos laços comerciais com a zona do euro. *Informou o Valor Econômico.*



## Preço do petróleo cai

Os preços dos contratos futuros de petróleo encerraram a última sessão do ano em queda em Nova York e em Londres, com pregões marcados por uma forte volatilidade, decorrente da crise da zona do euro, e pelo conflito com o Irã, que pode vir a ameaçar a distribuição da commodity. O barril de "light sweet crude (WTI)", com entrega em fevereiro, fechou a sexta-feira (30) em queda de 82 centavos, aos US\$ 98,83 no New York Mercantile Exchange (Nymex). O barril de Brent para mesma entrega, por sua vez, fechou a sexta-feira em baixa de 0,58% na Bolsa Intercontinental de Futuros de Londres (ICE Futures), cotado a US\$ 107,38. *Informaram as agências internacionais.*



## Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materiais, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração – será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no [http://www.laco.com.br/site/Gift\\_Fair/index\\_home.html](http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html)

## Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertedora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

### Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa  
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete RiccIotti  
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas